

- Estímulo à qualificação profissional;
- Melhoria da qualidade de vida do produtor e da sua família;
- Estímulo à participação da sociedade civil organizada;
- Melhoria da imagem da produção agropecuária e dos produtores brasileiros, pois concilia atividade produtiva e conservação do meio ambiente;
- Aumento da renda proveniente dos empreendimentos rurais.

Programa ABC

O Programa ABC incentiva a adoção de tecnologias com capacidade de mitigar emissões de Gases de Efeito Estufa, dentre elas a Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF). A aplicação desta técnica viabilizará a expansão da adoção da ILPF em 4 milhões de hectares. Nessa importante missão, o Governo Federal, os governos estaduais, o setor produtivo e toda a sociedade estão envolvidos.

Para cada iniciativa do Programa ABC, estão previstas diversas ações, como: divulgação; capacitação de técnicos e produtores; transferência de tecnologia; pesquisa e desenvolvimento; regularização fundiária e ambiental; linhas de crédito para fomento à produção sustentável; produção e distribuição de mudas florestais; disponibilização de insumos para agricultores familiares; contratação de assistência técnica; e estabelecimento de linhas de crédito rural.

Entre as ações já adotadas pelo Governo Federal, destaca-se a criação de uma linha de crédito para financiar os agricultores que pretendem adotar sistemas produtivos mais eficientes e capazes de contribuir para a mitigação dos GEE. Essa linha de crédito já disponibilizou R\$ 3,15 bilhões no Plano Agrícola e Pecuário 2011/2012, com adoção de taxas de juros de 5,5% ao ano e prazo de até 15 anos para pagamento. Fale com o seu agente de crédito mais próximo.



Mais informações, acesse:
www.agricultura.gov.br/abc

**+RENDA
+ALIMENTO
+QUALIDADE AMBIENTAL**
PARA AS PRÓXIMAS GERAÇÕES



Este material integra as ações de divulgação e apoio à capacitação do Plano Agricultura de Baixa Emissão de Carbono do Governo Federal (Plano ABC).

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA



AGRICULTURA DE
BAIXA EMISSÃO DE CARBONO

PROGRAMA **ABC**

Integração
Lavoura
Pecuária
Floresta



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Integração Lavoura-Pecuária-Floresta



A Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILFP) é uma alternativa tecnológica para aumentar a produtividade agropecuária e minimizar a emissão dos Gases de Efeito Estufa (GEE), contribuindo para atenuar os efeitos das mudanças climáticas.

Esse processo tecnológico foi incluído no Plano Setorial de Mitigação e de Adaptação às Mudanças Climáticas visando à Consolidação de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura (Plano ABC), como parte do compromisso internacional assumido pelo Brasil, em 2009, de reduzir suas emissões de GEE entre 36,1% e 38,9% até 2020.

A ILFP é uma estratégia de produção sustentável que integra atividades agrícolas, pecuárias e florestais realizadas na mesma área, em cultivo consorciado e na forma de sucessão ou rotação.

Como alternativa tecnológica, a ILFP busca efeitos sinérgicos entre os componentes do sistema de produção agropecuário. Tem como grande objetivo a mudança do sistema de uso da terra do convencional para outro mais tecnificado e sustentável, que está fundamentada na integração dos componentes do sistema produtivo, com vistas a atingir níveis mais elevados de produtividade, qualidade do produto, qualidade ambiental e competitividade.



Formas de adoção da ILFP

- 1** Integração Lavoura-Pecuária ou Agropastoril: sistema de produção que integra o componente agrícola e pecuário em rotação, consórcio ou sucessão, na mesma área, e em um mesmo ano agrícola ou por anos múltiplos.
- 2** Integração Pecuária-Floresta ou Silvopastoril: sistema de produção que integra o componente pecuário e florestal em consórcio.
- 3** Integração Lavoura-Floresta ou Silviagrícola: sistema de produção que integra os componentes florestal e agrícola, pela consorciação de espécies arbóreas com cultivos agrícolas (anuais ou perenes).
- 4** Integração Lavoura-Pecuária-Floresta ou Agrossilvipastoril: sistema de produção que integra os componentes agrícola, pecuário e florestal em rotação, consórcio ou sucessão, na mesma área. O componente lavoura restringe-se ou não à fase inicial de implantação do componente florestal.

Benefícios tecnológicos e ambientais da ILFP

- Melhoria dos atributos físicos, químicos e biológicos do solo devido ao aumento da matéria orgânica e do carbono do solo;
- Redução de perdas de produtividade na ocorrência de veranicos, quando associada a práticas de correção da fertilidade do solo e ao Sistema Plantio Direto (SPD);
- Minimização da ocorrência de doenças e plantas daninhas;
- Aumento do bem-estar animal, em decorrência do maior conforto térmico;
- Maior eficiência na utilização de insumos e ampliação do balanço positivo de energia;
- Possibilidade de aplicação dos sistemas de ILFP para grandes, médias e pequenas propriedades rurais;
- Redução da pressão para a abertura de novas áreas nativas;
- Melhoria na utilização dos recursos naturais pela complementaridade e sinergia entre os componentes vegetais e animais;
- Diminuição no uso de agroquímicos para controle de insetos-pragas, doenças e plantas daninhas;

- Redução dos riscos de erosão do solo;
- Melhoria da recarga e da qualidade da água;
- Mitigação do efeito estufa, resultante da maior capacidade de sequestro de carbono;
- Menor emissão de metano por quilo de carne produzido;
- Promoção da biodiversidade e favorecimento de novos nichos e *habitats* para os agentes polinizadores das culturas, e inimigos naturais de insetos-pragas e doenças;
- Intensificação da ciclagem de nutrientes;
- Aumento da capacidade de biorremediação do solo;
- Reconstituição do paisagismo, possibilitando atividades de agroturismo;
- Melhoria da imagem pública dos agricultores perante a sociedade, atrelada à conscientização ambiental.

Benefícios econômicos e sociais da ILFP

- Incremento da produção anual de alimentos a um custo mais baixo;
- Aumento da produção anual de fibras, biocombustíveis e biomassa;
- Aumento da competitividade das cadeias de produtos de origem animal, nos mercados nacional e internacional;
- Aumento da produtividade e da qualidade do leite e redução da sazonalidade de produção;
- Dinamização de vários setores da economia, principalmente em nível regional;
- Possibilidade de novos arranjos de uso da terra, com possibilidade de exploração das especialidades e das habilidades dos diferentes atores (arrendatários e proprietários);
- Redução de riscos, em razão de melhorias nas condições de produção e da diversificação de atividades comerciais;
- Fixação e maior inserção social pela geração de emprego e renda no campo;
- Aumento da oferta de alimentos seguros;